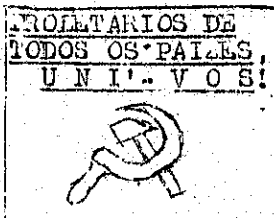


342

298

QUARTA INTERNACIONAL



O PROLETARIO

EDITADO PELO COMITÊ REGIONAL DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA - (Bolcheviques-Leninistas)

São Paulo, Fevereiro/Março de 1936.

Nº 3. Preço \$100.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O Partido Socialista ingressa na senda das traições claras à classe operária.

Handwritten note: De acordo com a publicação do número anterior...

De acordo com a publicação do número anterior, em que advogava a participação do proletariado através a aliança de suas organizações políticas, que seria a formação do bloco operário opoendo-se à burguesia, a Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas) -Região de S. Paulo- iniciou as conversações para este objetivo, com a direção regional do PCB e do PS. Entretanto, o PS condicionou imediatamente a sua participação a varias medidas de organização, entre as quais a de que as organizações coligadas ficariam subordinadas a elle -PS- na propaganda, e os candidatos das organizações coligadas só poderiam ser incluídos na chapa com o "placet" dos socialistas.

Estas condições, inaceitáveis, tanto para nós como para o PCB, significariam a liquidação das organizações coligadas, que capitulariam deante de seus programas em beneficio do PS. Apresentando taes condições o PS impediu a criação da frente operária eleitoral.

Este gesto dos vulgares políticos, que se mascaram de "socialistas" para mistificarem os outros e a si mesmos, necessita ser analisado profundamente.

Até hontem o PS oscilava entre as organizações ilegais e a legalidade burguesa. Somente a pressão das organizações ilegais, da superioridade de forças destas no movimento operário, da influencia em potencial do comunismo nas grandes massas, dum lado, e das ligações do PS com a massa proletária, principalmente no interior, de outro lado, é que forçavam o PS a seguir a reboque das organizações ilegais. Sobre vindo a ANL, o PS foi arrastado para o conjunto aliancista e, nessas novas condições, o PS não tinha outra liberdade de ação senão a de acompanhar os movimentos das massas postas em atividade pela ação das organizações ilegais do proletariado. Entretanto, naquelle período, em que o PS se via forçado a acompanhar a ação das massas, que devido as condições geraes da situação política do Brasil significavam a partici-

pação ativa e dirigente da LCI e do PCB, a direção "socialista" de Giraldes & Cia. já tentava cortar as amarras que a prendiam à classe operária, o que se representava pela adopção dos métodos legais com o abandono claro de todas as formas de luta ilegal. Mas a situação geral do movimento operário não permitia que o oportunismo socialista aparecesse em toda extensão e em toda profundidade. A reviravolta direitista do PCB e a ANL que ocasionaram um profundo passo à direita para o proletariado do Brasil, não só fortaleceram o oportunismo socialista, como também foi a molha que impulsionou o stalinismo a entrar em blocos com socialistas, no sentido de lutar contra a Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas). Claro estava que as possibilidades de bloco stalinista-socialista só poderiam subsistir enquanto o aventurismo congênero do stalinismo brasileiro não apparecesse em cena e até que o PCB não se visse na necessidade de romper com seus "aliados" quando o "socialismo" se tornasse um obstáculo aos seus objetivos.

Ora, no momento em que a relação de forças da LCI, PCB no movimento operário se modificassem e que o movimento de massas fosse freiado ou soffresse uma paralisação momentanea, o PS aproveitaria tal ocasião para romper as amarras, aparecendo então claramente todo o oportunismo do partido de Giraldes, que, visto a fraqueza do movimento operário pelas novas condições surgidas, caminharia inevitavelmente para o campo da burguesia. O putsch aventureiro de 26/27 de Novembro marcou o inicio da nova fase. Em consequencia da derrota e da offensiva da reação, as forças da LCI e do PCB no movimento operário decaíram grandemente e este foi violentamente empurrado ás peores condições de ilegalidade. O sucesso da offensiva reacionaria, agravando ainda mais a situação do proletariado.

- Cont. na pag. 2 -

AS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.

+Continuação da página 1.

riado, limitou ainda mais as forças revolucionárias e para-revolucionárias. Caído na mais profunda apatia no período mais agudo da reação burguesa, o "resurgimento" do PS significou fatalmente a sua subordinação ao Estado burguês. Reaparecendo sob as novas condições do movimento operário, som o peso da ICI e do PCB que evitavam seu apodrecimento político, o PS surgiria com todo seu oportunismo. O PS mostraria então toda sua po-
 tidão política, encoberta durante va-
 rios anos. O PS se "adaptaria" às im-
 posições da burguesia, prevendo poder
 assim tornar-se o "único" partido ope-
 rário.

Entretanto, o PS não teve um gran-
 de período de tempo à sua disposição,
 para terminar a construção de sua no-
 va fase. O pleito eleitoral para a
 primeira quinzena de Março, foi a pri-
 meira prova de fogo a que o PS foi
 submetido. As condições geraes do mo-
 vimento operário e da situação políti-
 ca do Brasil determinaram que o PS se
 collocasse claramente contra os obje-
 tivos do proletariado.

As condições apresentadas pelo PS,
 representando o obstaculo para cons-
 tituição do bloco operário eleitoral,
 significam que o PS opõe-se à classe
 operaria, liquidando a participação
 proletaria como classe, obscurecendo
 o conteúdo revolucionário dessa par-
 ticipação e, por isso mesmo, facilitan-
 do o jogo da burguesia e preparando
 o caminho para a derrota eleitoral e
 para novas derrotas da classe opera-
 ria, além de revelar vulgar eleitoral-
 ismo, a mais sórdida forma de oportu-
 nismo.

A ação do PS, barrando o caminho de
 qualquer ação eleitoral em comum é
 uma traição à classe operaria. Os po-
 liticóides oportunistas, arrancaram,
 pela primeira vez, a mascara e apare-
 ceram tal como são: oportunistas e
 capitulacionistas, sempre prontos a
 auxiliar a burguesia contra o prole-
 tariado.

O manifesto que a direção "social-
 lista" lançou, dando sua palavra de
 ordem de participação é a prova de
 que Giraldes & Cia. renunciam de fato
 a qualquer luta consequente e siste-
 mática contra o Estado burguês. Falar
 de luta contra o integralismo e con-
 tra a fascistização do Estado, sem se
 referir à atual reação, sem combater
 as violências cometidas pelo governo
 de Getulio contra as massas, sem mos-
 trar o caráter de classe da ofensiva
 reacionaria do governo, apoiada por

a burguesia do Brasil, tal como
 o manifesto do PS encara taes ques-
 tões, revela a que ponto se attingi-
 ram o oportunismo e a adaptação à
 classe dominante na organização so-
 cialista de S. Paulo. As reivindica-
 ções que o PS apresenta envergonha-
 riam um vulgar partido liberal de
 ambiente estreito. Até a reivindica-
 ção de ampla autonomia municipal o
 PS não apresenta com medo de chocar
 -se com o Estado burguês. Pelo con-
 teúdo, pela forma do manifesto, a di-
 reção do PS se acumplia com a bur-
 guesia, na ofensiva reacionaria con-
 tra as massas. O manifesto, com suas
 frases geraes e afirmações abstratas
 não passa de uma vulgar tentativa
 de mistificar, demagogicamente, as ma-
 ssas, levando-as a crer que o PS re-
 almente luta contra a atual situa-
 ção de reação. O PS utiliza agora
 para seus fins oportunistas o pres-
 tigio adquirido pela participação
 nas ações organizadas e dirigidas
 pelos partidos e grupos ilegais do
 proletariado. A "frente-única" an-
 terior do PS com essas organizações
 serve para que os bonzos oportunis-
 tas marca Giraldes, possam enganar
 as massas. O manifesto é uma nota-
 vel contribuição à luta de reação
 ao comunismo, isto é, contra o prole-
 tariado, que Giraldes & Cia. fornecem
 ao governo assassino de Getulio, ao
 Estado burguês e à burguesia em con-
 junto. Giraldes & Cia. não só trãem
 a classe operaria, como tambem arras-
 tam os operarios e trabalhadores do
 PS a se tornarem instrumentos inco-
 nscientes da burguesia contra sua pro-
 pria classe. A vanguarda operaria,
 para que o movimento operario "re-
 nasça" mais vigoroso e possa tornar-
 -se fator decisivo na arena políti-
 ca do Brasil, encaminhando-se para a
 tomada do poder, precisa não só liber-
 tar-se do stalinismo, como tambem do
 oportunismo vulgar dos vulgares "so-
 cialistas" marca Giraldes & Cia. A
 critica ao "socialismo", que no fun-
 do nada mais é do que um maquinho
 de retrito liberalismo inconsequen-
 te, é uma das tarefas necessarias à
 vanguarda operaria.

Deante da impossibilidade da for-
 mação do bloco operario eleitoral,
 obstada pelas condições apresenta-
 das pelo PS - condições geradas pela
 "necessidade" do PS não se chocar com
 o Estado burguês, conservando sua
 "legalidade" limitada e transitoria -
 Liga Comunista Internacionalista
 (Bolcheviques-Leninistas) - Região de
 S. Paulo, não apresentará candidato
 -Cont. na pag. 5-

deven
 O
 BUI
 NO
 -se et
 nhada
 Lizer
 -bra
 medida
 pudora
 Cnegu
 ra e al
 cratas
 ria, le
 regime
 ca que
 a libe
 a torn
 metida
 O comb
 da bur
 vangua
 -se co
 cienci
 foram
 oportu
 que o
 atual
 elles
 nismo
 ra que
 dos os
 no cam
 ir até
 seio d
 ção da
 nismo
 to do
 letari
 F
 H
 M
 O GC
 EXPR
 CRAC
 perseg
 de enc
 ções a
 plorad
 descon
 que de
 longe
 necem
 prolet
 vem se
 no-bur
 minar
 ma da
 A t
 perime
 ligar
 valuci
 portar
 o bulo

A VITÓRIA ELEITORAL DA FRENTE POPULAR ABRE UMA NOVA FASE NA REVOLUÇÃO PROLETARIA DA ESPANHA.

A vitória nas eleições da Frente Popular de Espanha, aliança do bloco eleitoral dos partidos operários com o de esquerda, representa para o proletariado espanhol a abertura duma nova fase na Revolução espanhola e tem uma importância internacional considerável. A situação do proletariado internacional será enormemente influenciada pela vitória eleitoral do bloco operário-esquerdas na Espanha. O triunfo das massas espanholas sobre o bloco anti-revolucionário, que congregou todas as forças da direita e sobretudo, o centro, será uma potente alavanca para impulsionar para a frente as ações do proletariado mundial. O entusiasmo, a alegria e satisfação demonstradas pelas massas mostram bem a importância que elas próprias perceberam com seu instinto de classe, da vitória eleitoral dos partidos operários e de esquerda de Espanha.

Refazendo suas forças parcialmente esmagadas pela derrota das heróicas jornadas de Outubro nas Astúrias e na Catalunha, sob o guante da ferocidade reacionária da direita comandada por Gil Robles, e do radicalismo regido por este canalha que se chama Lerraux, suportando sobre seus ombros todo o peso da vingança das classes dominantes no país, o proletariado de Espanha, conservando toda sua combatividade e resistência, conseguiu, criando o bloco eleitoral de seus partidos políticos, impor a aliança aos partidos esquerdistas e assim, assestar um profundo golpe na burguesia e nas classes e cliques dominantes. A vitória eleitoral na Espanha, não só demonstrou mais uma vez a enorme superioridade social e política da classe operária e das massas trabalhadoras, como é, no fundo, uma vitória devida principalmente ao grau de consciência política das massas exploradas e oprimidas de Espanha, que deram uma lição política de grande importância, "aliando-se", transitória e circunstancialmente, aos partidos de esquerda.

A vitória eleitoral, pela sua extensão e profundidade, significou imediatamente a substituição do governo no centro direitista de Partella Valladares por um governo de "esquerda", composto quasi exclusivamente pela Esquerda Republicana de Azaña. Pela sua própria força, a vitória eleitoral da coligação proletária-esquerdas determinou e determinará uma velocidade extraordinária nos acontecimentos políticos da Espanha.

Quando as massas numa intensa atividade, a vitória eleitoral tornou a situação das classes dominantes espanholas, extremamente instável e insegura. O fracasso da tentativa do golpe militar dos generais Franco e Godet, a fuga para Gibraltar, Portugal e França de famílias abastadas e de políticos burgueses reacionários, a queda vertiginosa dos valores nas Bolsas de Espanha, a sublevação dos presos políticos, a destruição de jornais e sedes dos partidos da direita, o restabelecimento das municipalidades catalãs, a libertação dos presos políticos, as manifestações e greves espontâneas de massa, são índices do grau de intensidade e de acuidade a que já atingiu a situação política da Espanha.

O período da derrota das jornadas de Outubro de 1934 á vitória eleitoral de 16 de Fevereiro de 1936, caracterizou-se no campo do proletariado espanhol por uma ardorosa luta ideológica e de organização. Não só se fundou, em consequência da fusão da Liga Comunista de Espanha com a velha organização de Maurin, na Catalunha, o terceiro partido operário da Espanha - o P.O.U.M. - , como também as Juventudes Socialistas, dirigindo o fogo de sua crítica ao oportunismo do socialismo espanhol, rompeu as

(Continua na pag. 51)

A LUTA DE CLASSE E "O PROLETARIO"

Os únicos órgãos de imprensa autorizados pela ICI (BI), seção brasileira, dos quaes a nossa organização assume a responsabilidade, nacional e internacionalmente, são: A LUTA DE CLASSE; órgão central editado pelo Comitê Central Provisorio, e O PROLETARIO, editado pelo Comitê Regional de S. Paulo. O C.R. de S. Paulo, fazendo esta declaração, tem por objetivo evitar confusões e explorações por parte de elementos excluídos de nossa organização nacional e internacional.

A Seção Brasileira da Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas) não assume nenhuma responsabilidade por qualquer outro órgão que apareça, sem ser os das instâncias acima citadas. Qualquer outro órgão é completamente extranho á Organização bolchevique-leninista do Brasil.

Fevereiro de 1936.
O Comitê Regional de São Paulo da Liga Comunista Internacionalista.
(Bolcheviques-Leninistas)
-Seção Brasileira-

DIFUNDIR A IMPRENSA BOLCHEVIQUE-LENINISTA É O TUU DEVER OPERARIO

O STALINISMO NOVO INSTRUMENTO DA BURGUESIA DO ESTADO CAPITALISTA
NO SEIO DA CLASSE OPERÁRIA.

O oportunismo capitulacionista do stalinismo leva
os sindicatos ao controle ministerial.

O stalinismo precisa ser varrido da classe operária! É hoje o melhor agente da burguesia e do Estado capitalista no seio do proletariado. Sua política oportunista, zigzagueante, atingindo quasi sempre o aventurismo, só tem servido até agora para enfraquecer as forças da classe operária, corromper a consciência revolucionária da vanguarda e facilitar o jogo dos agentes directos do capitalismo nas fileiras do proletariado. Até antes da "reviravolta" aliada, o stalinismo prestava serviços à burguesia e ao Estado capitalista, pelo seu aventurismo vulgar, que liquidava as organizações operárias e destruía a confiança das massas no comunismo, atirando-as nos braços dos amarelos e outros lacaios directos do capital. A reviravolta para a política da "revolução" nacional-libertadora, acompanhada no movimento sindical da "unidade" a todo custo, levou o stalinismo a ser a ponte de passagem para os amarelos e outros agentes da burguesia do Brasil. O stalinismo transformou em "aliados", em "fiéis defensores" do proletariado os mais torpes e miseráveis lacaios do capitalismo do Brasil. Para contar com este "apoio", consolidando a "aliança" com os chefes amarelos e ministerialistas, o stalinismo adaptou-se aos seus "aliados", castrando a sua política sindical o que pudesse cheirar ao longe revolução.

A empatia dos burocratas do stalinismo que, no período anterior aos movimentos armados de Novembro ultimo, afirmava que nenhum obstáculo impediria a vitória da "revolução" nacional-libertadora, transformou-se depois do esmagamento feroz dos movimentos armados em medo panico, que os leva a traír capitulando, entregando todas as posições sem combate, deante dos órgãos do Estado burguês, especialmente do Ministerio do Trabalho, esta outra policia da capital. Exceto num sindicato do R. de Janeiro, o M. do Trabalho não precisou de utilizar-se de métodos claramente violentos, para subordinar-lhe definitivamente, nessa nova fase, os sindicatos onde o stalinismo exercia influencia decisiva e dirigente. A covardia politica dos burocratas stalinistas, entregou passivamente os sindicatos á reacção, destruindo assim a propria força que creára no período anterior. Foram os burocratas do PCB, estes novos traídores da classe operária do mundo e do Brasil,

que entregaram essas organizações sindicais, sem nenhuma resistencia, ao M. do Trabalho e aos seus lacaios. Foram elles que, no afã de adaptarem-se ás imposições da legalidade burguesa sobre o movimento operário, aplainaram o caminho para a obra do M. do Trabalho, executando todas as tarefas para que a burguesia pudesse alcançar seu objetivo de subordinação total dos sindicatos, conduzindo os sindicatos onde exerciam influencia decisiva e dirigente para o controle ministerial. Oportunisticamente, os burocratas do PCB, pensavam poder conservar as suas possibilidades de participação legal nos sindicatos, negociando com o M. do Trabalho. Pensavam que com esta "manobra" manteriam suas posições no movimento sindical. Entretanto, conquistado o objetivo de subordinar-lhe os sindicatos, apoderando-se de suas direcções, o M. do Trabalho, de mãos dadas com a policia, excluiu imediatamente os militantes sindicais stalinistas e revolucionarios, perseguindo-os brutalmente. O conjunto do PCB deve agradecer a sua propria direcção este "bello" serviço prestado ao partido. Se não reagir deante da onda de oportunismo capitulacionista, a forma de que se reveste a sua traição, da sua direcção, o conjunto do PCB se acumplicia com estes crimes praticados contra os interesses da classe operária.

Afirmar, como o fazem os cínicos burocratas stalinistas, que o abandono das posições sindicais, a entrega destas aos órgãos do Estado burguês, capitulando clara e abertamente, reconhecendo politicamente o controle do Estado burguês sobre as organizações operárias, é uma medida "táctica" para conservar as possibilidades de participação e preparação das lutas futuras, é uma "manobra" para despistar a reacção, é querer cobrir o sol com uma peneira. A verdade é que o oportunismo capitulacionista dos burocratas stalinistas foi o instrumento que conduziu varias organizações sindicais, que se mantinham independentes do M. do Trabalho a subordinar-se ao controle do Estado capitalista, contribuindo para que este domine totalmente o movimento sindical operário. Ao mesmo tempo que é a confissão tácita da traição, pois os "argumentos" significam uma "justificação", é pensar que a classe operária deixa iludir-

-(Cont. na pag. 7)-

301

REVOLUÇÃO
A
POPULAR
LUTA

amarras
do soci
do soci
toda su
teção".
direção
obrigad
"adapta
procura
traiar
Abil. As
no soci
mais um
a Revol
sociali
paratei
tabilic
para a
O deser
da ala
nhã se
ciment
proleta
a vitória
xito, p
é uma
decisi
senvol
minand
sibili
mo e d
mo tem
ta, com
ra a v
nha. As
listas
o cami
grande
do esp
na Esp
senvol
seus t
Comuni
Marxis
Os
nhola
propri
dos al
litico
Outubr
mundia
tament
pulsio
balhad
ção Pr
dos pa
da é o
Outubr
vigor
Espanh
e opri
uma fá
tituid
forças

A VITÓRIA TRIUNFAL DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA NA ESPANHA.

-(Continuação da pag.3)-

amarras que a prendiam ao reformismo social-democrata. A ala direita do socialismo espanhól que mostrou toda sua podridão no período de "adaptação", conseguindo apoderar-se da direção do P. Socialista, ver-se-á obrigada, pelo impulso das massas, a "adaptar-se" novamente, mas sempre procurando manobrar para sabotar e trair e traír o proletariado espanhol. As velhas raposas do direitismo socialista de Espanha farão tudo mais uma vez, para entregar de novo a Revolução ao capitalismo. O centro socialista, que no período anterior caracterizara-se por uma notável instabilidade, será jogado violentamente para a ala esquerda do P. Socialista. O desenvolvimento e a cristalização da ala esquerda do socialismo espanhol serão apressados pelos acontecimentos. A atividade intensa que o proletariado vem demonstrando desde a vitória, não se extasiando pelo êxito, pondo-se imediatamente a agir, é uma garantia de que influenciará decisivamente todo o processo de desenvolvimento do P. Socialista, determinando seu rumo e limitando as possibilidades de manobra do oportunismo e do centrismo, encurtando ao mesmo tempo a existencia do P. Socialista, como tal, como fator decisivo para a vitória da Revolução na Espanha. As ardorosas Juventudes Socialistas, que encontraram rapidamente o caminho do marxismo, hoje são uma grande arma política do proletariado espanhol. A vitória da Revolução na Espanha está condicionada ao desenvolvimento para a Revolução de seus tres partidos - Socialista, Comunista e o Obrero de Unificación Marxista (D.O.U.M.).

Os problemas da Revolução Espanhola não foram solucionados. Liles próprios, pela sua acuidade, agravados ainda com os novos problemas políticos gerados pelas jornadas de Outubro e pela tensão da situação mundial ameaçada de explodir violentamente num período bem proximo, impulsionam as massas operarias e trabalhadoras para a senda da Revolução Proletaria. A vitória eleitoral dos partidos operarios e de esquerda é o preludio da guerra civil. O Outubro Espanhol mostrará todo seu vigor na atual fase da Revolução na Espanha. Para as massas exploradas e oprimidas, o governo de Azana é uma fase da luta. Terá de ser substituido bem cedo. A dispersão das forças políticas da burguesia, a in-

AS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

-(Continuação da pag.2.)-

proprio, com o fito de não criar, pelo excesso de chapas e candidatos operarios e de "esquerda", uma maior dispersão dos votos operarios. A apresentação isolada das organizações operarias e de "esquerda" significa que os partidos burgueses - PRP, P. Constitucionalista - têm acrecidas suas forças. A Ação Integralista, ao correndo ao pleito, sem que as organizações operarias e de "esquerda", tenham-se unido desta vez para enfrentar-a, conseguiu uma vitória, que não deixará de explorar. Os responsáveis por esta derrota são Giraldez & Cia. A apresentação isolada das organizações operarias e de "esquerda" significa também que o PRP tem todos os trunfos na mão para, iludindo as massas, tornar-se o partido das esperanças dos que são contra o atual governo pelo seu reacionarismo. Inevitavelmente, os operarios mais ou menos esclarecidos, os "democratas" ou "liberaes", os "radicaes" apoiarão o PRP como o partido que tem mais possibilidades de derrotar o partido burgues dominante. De outro lado a apresentação isolada das organizações operarias e de "esquerda" contribuirá para gerar uma profunda onda de indiferentismo político nas massas, que desconfiarão de suas direções porque não foram capazes de formar o bloco eleitoral, quando todas as condições diziam ser este o caminho a seguir.

Desta fórma, a LCI (B-L) apela para que todos os eleitores operarios e trabalhadores, estudantes e intelectuaes pobres, sargentos e sub-officiaes, pequenos comerciantes, pequenos proprietarios rurales e artesãos, não votem no PRP e no P. Constitucionalista, nem tampouco nos assassinos da Ação Integralista, apoiando os candidatos e chapas anti-fascistas e contra os partidos burgueses.

Nenhum voto operario aos partidos e candidatos burgueses! Nenhum voto operario aos candidatos integralistas! Votar nos candidatos operarios e de "esquerda" e contribuir para a derrota da reação, para a libertação dos presos proletarios e dos imputados nos acontecimentos de Novembro ultimo!

capacidade demonstrada por todas as outras classes em dirigir a nação espanhola, o gráo de consciencia do proletariado espanhol que já realizou uma Revolução, assegurar um desenvolvimento rapido para a vitória da Revolução Proletaria na Espanha.

303

O GOVERNO DE GETULIO VARGAS E A REACÇÃO BURGUESA NO BRASIL.

(Continuação da pag. 8)

medida que se aproxima a eleição presidencial, isto é, a medida em que o poder centralizador do governo ameaça sair das mãos de um para outro grupo. Todavia, o actual carácter do governo do Brasil, e certos factores politicos de ordem internacional, possibilitam a previsão de um abrandamento bem sensível da luta pela cadeira presidencial. Entre estes factores, está a perspectiva de uma guerra imperialista, que aculera a extensão do aparelhamento do Brasil para enfrentar essa possibilidade. O Brasil, destinado como toda a America do Sul, a ser um grande fornecedor de materia-prima e produtos semi-manufaturados, e mesmo teatro de guerras, tem diante de si uma conjuntura de desenvolvimento economico favoravel, que poderá permitir um abrandamento fortissimo da "luta interna" dos diversos grupos, estadaes, pelo "interesse comum" e "peles levas" ou "pela violencia". É claro, que essa perspectiva de desenvolvimento economico favoravel não trará nenhum beneficio ao proletariado e ás massas trabalhadoras: della se aproveitarão somente os grandes capitalistas, os industriaes, etc. ou, em seu caso, os

3. Enquanto a reacção continua a sua offensiva violenta contra o proletariado, o integralismo aproveita, para com o concurso da policia, organizar-se, penetrar nas camadas operarias, apurar e aumentar a sua demagogia, adoptando uma fraseologia tipicamente "plebeia", convocando congressos de estudantes, de trabalhadores, dando o assalto aos sindicatos. O governo de Getulio Vargas mostra agora a sua verdadeira face de protector descarado do integralismo. O fascismo, forca de reserva da burguesia, está destinado a ter no Brasil, o mesmo papel que teve na Italia, Alemanha, etc. com esta diferença: apenas, que em lugar de servir a toda a burguesia do Brasil, poderá ser um instrumento nas mãos dos plutocratas representados por Salles de Oliveira, no dia em que este senhor e seu partido perdessem sua base de massa ou a sua influencia sobre os outros Estados. Para tanto, o capital financeiro que se serve hoje de Getulio Vargas, vai defendendo e gastando dinheiro com Plinio Salgado. Os integralistas desenvolvem actualmente uma politica mais profunda, servindo como guarda avançada contra o comunismo. Futuramente, a sua demagogia

"anti-capitalista" será atrahida contra aqueles burgueses que não se convencem da necessidade de adoptar as restrições inevitaveis determinadas pelo apodrecimento do regime capitalista, e impostas como condições de vida ou morte para a continuação do dominio deste. E, como que querendo fazer um levantamento geral das forcas integralistas, Plinio Salgado se candidata ao titulo de "Presidente". Esta manobra servirá ainda para o capital financeiro como ameaça de que elle poderá fazer, si desde já não se fizer a sua vontade.

4. Nesse quadro, a situação do proletariado se destaca pela fraqueza extrema de suas organizações e se caracteriza com a de um recuo profundo. A reacção, ao se lançar contra o proletariado, teve o cuidado de tomar todas as posições: dissolução de todas as organizações da massa, pequena-burguesas ou proletarias; illegalização completa dos partidos proletarios e de sua acção partidaria; enxovalhamento e gangsterismo policial nos sindicatos operarios; perseguições pessoais; infiltração policial no Exército e transformação deste num órgão de feróz disciplina capitalista. O Putsch prestista-aliancista trouxe com a sua derrota, o recuo do proletariado do Brasil de suas ultimas posições, conquistadas através de anos de lutas heroicas. Ao proletariado do Brasil, resta imediatamente, só, a perspectiva de luta illegal. O afundamento lastimoso dos partidos pequeno-burgueses, taes como a ANL, PS, Frente Popular, e PCB, deve convencer o proletariado a não seguir chefetes militares inchados e elevados ás nuvens por motivos de ordem burocratica. A revolução espantosa da Internacional Comunista, consolidando o social-patriotismo e a politica pequeno-burguesa de "frente popular", de outro lado, eliminou definitivamente toda esperança de "regeneração" do PC ou de acção politica proletaria consequente, por parte deste. No entanto, a offensiva da burguesia contra o comunismo não poderá resolver as crises internas nem as contradições do regime capitalista. A offensiva do capital financeiro não se processa, já hoje, muito "pacificamente". O aumento geral dos impostos, o encarecimento do custo de vida, a baixa dos salarios, as

(Cont. na pag. 7)

304

O STALINISMO, NOVO INSTRUMENTO DA BURGUESIA E DO ESTADO CAPITALISTA NO SEIO DA CLASSE OPERARIA.

-(Continuação da pag. 4)

-se eternamente. A traição é acompanhada da mistificação mais grosseira. Lizer que a capitulação é uma "manobra" e pretender "justificá-la" como medida "tática" é mentir cínica e despudoradamente.

Chegou o momento de se denunciar, clara e abertamente os crimes dos burocratas do PCB contra a classe operaria, levando o conjunto do PCB, pelo regime interno de ditadura burocrática que esmagou definitivamente toda a liberdade de critica e de opinião, a tornar-se cúmplice das traições cometidas pelo stalinizinhos do Brasil. O combate ás traições e aos crimes da burocracia acelerará a classe e a vanguarda operarias a desembaraçarem-se do stalinismo, corruptor da consciência e das forças do proletariado. Foram elles, que tudo fizeram, pelo seu oportuno-aventurismo congenito, para que o movimento operario atingisse a actual fase de profunda depressão. São elles que tudo fazem, pelo seu oportunismo capitulacionista e traidor, para que a reacção burguesa alcance todos os seus objectivos, especialmente no campo sindical. E' preciso destruir até os simbolos do stalinismo no seio do proletariado. Só a libertação da vanguarda operaria do stalinismo é a condição para o reerguimento do movimento revolucionario proletario.

PELA QUARTA INTERNACIONAL !
PELO NOVO PARTIDO REVOLUCIONARIO OPERARIO !

O GOVERNO DE GETULIO VARGAS,
EXPRESSÃO DA DECADENCIA DA DEMOCRACIA BURGUESA NO BRASIL.

-(Continuação da pag. 6)

perseguições e o terror não deixarão de encontrar resistencias nem oposições aberttas por parte das massas exploradas e oprimidas da população. O descontentamento geral e as causas que determinaram o fechamento da ANL, longe de terem sido eliminados, permanecem e aumentam de intensidade. O proletariado, que já ha tanto tempo vem sendo dirigido por chefes pequeno-burgueses, aprende desde já a examinar com mais profundidade o problema da sua direcção revolucionaria.

A tendencia das camadas mais experimentadas e conscientes é de se ligar novamente a fonte da actual revolucionaria historicamente mais importante para o proletariado moderno: o bolchevismo-leninismo. Neste sen-

-tido, os bolcheviques-leninistas do Brasil e todos aquellos que se agrupam em torno da bandeira da Quarta Internacional, têm diante de si uma grande tarefa á realizar: a formação do primeiro partido verdadeiramente politico e revolucionario no Brasil.

O recuo actual do proletariado deste paiz, não é definitivo nem se póde afirmar que seja votado a uma longa permanencia. Quanto mais rapido for o aumento da exploração, com tanto maior rapidez o proletariado se convencerá do verdadeiro sentido politico e economico da chamada anti-comunista. Com tanto maior agudeza elle saberá escolher o caminho certo, a exemplo do que fez em outros paizes, em que foi levado á derrota pelo oportunismo, incapacidade, aventurismo e traição dos chefes.

A existencia de partidos bolcheviques-leninistas em diversos paizes trazendo consigo a perspectiva de movimentos revolucionarios energicos, apressará a formação da Quarta Internacional, de cuja existencia depende o problema da Revolução Proletaria Mundial. Os recentes acontecimentos na Espanha, dão bem uma idéa da influencia extraordinaria que exercem os movimentos revolucionarios em todos os paizes do mundo em virtude do carácter internacional da economia capitalista. Existe a perspectiva da Revolução em França, que será o sinal de alarme ao proletariado mundial. Mas, mesmo sem estas perspectivas, o proletariado deste paiz conta com a possibilidade de sinão imediata, pelo menos não muito distanciada, de reorganizar suas forças na ilegalidade para se aproveitar dos inevitaveis conflitos que a ofensiva do capital financeiro creará no proprio campo burgues, e aparecer como força dirigente das massas exploradas das cidades e dos campos, preenchendo assim a sua finalidade historica, que é a da substituição do regime capitalista pelo regime socialista, através do instrumento decisivo que é a Revolução Proletaria.

NOTA.

A Comissão de Agitação e Propaganda da Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas) - Região de São Paulo - iniciará a publicação de documentos sobre questões do movimento internacional.

FUNDAR A INTERNACIONAL DOS BOLCHEVIQUES-LENINISTAS E O SEU DEVER OPERARIO

305

O GOVERNO DE GETULIO VARGAS,
EXPRESSION DA DECAENCIA DA DEMOCRACIA BURGUESA NO BRASIL.

1. O processo de degenerescencia do regime de democracia burguesa no Brasil, que encontra no periodo do governo de Getulio Vargas a sua expressao historica mais acabada, recebeu da parte do fracassado golpe prestista-aliancista um impulso violento, e que se aproveitou numa vasta medida o capital financeiro para afastar definitivamente as massas do exercicio do poder e para aumentar em profundidade e extensao, o seu proprio poderio economico e politico. Antes da data de 26/27 de Novembro, o capital financeiro lutava com maiores dificuldades no sentido de impoer o seu dominio, ja pela resistencia da massa, ja pela possibilidade de maior dispersao do poder politico da burguesia. Mas o golpe prestista-aliancista se converteu numa arma admiravel para o grupo de magnatas nacionais e internacionais representados por G. Vargas e a camarilha paulista, com suas ramificacoes em diversos estados do Brasil. Constituiu a mais perfeita oportunidade para derrubar os adversarios do regime e atemorizar os adversarios do governo, mesmo os pertencentes a mesma classe, de que se poderia servir um governo colocado na situacao do governo de Getulio Vargas. Em todos seus resultados, as revoltas do Norte e do Rio devem ser consideradas como o maior crime cometido contra o proletariado e só serviram para destruir o "equilibrio" estabelecido entre burguesia e aquelle, em prejuizo da massa. No dia seguinte mesmo ao do golpe, o governo de Getulio Vargas conseguiu justificar aos olhos da democracia burguesa, como medidas de defesa da democracia, os mais violentos golpes contra esta: a sua maior restriccao; o fortalecimento do aparelho estatal; o fortalecimento do poder e do aparelho policial; a extensao do dominio do capital financeiro sobre as velhas e novas fontes da economia nacional (café, algodao, assucar, alcool-motor, etc.) sugere esta a uma exploracao e controle mais diretos; uma victoria politica fulminante sobre as oposicoes montantes; e, o que não é menos importante, a formacao de um movimento geral anti-democratico, cobrindo-se com a mascara de "luta contra o extremismo" e "defesa da democracia", que pôde tanto tomar a forma de um vasto partido semi-fascista sob os auspicios do presidente e articulado nacionalmente pelo aparelho do Estado, como pode servir de veiculo poderoso para o crescimento do fascismo nacional (integralismo), reser-

va armada da burguesia; a ilegalizacao completa de todo movimento politico independente do proletariado e da pequena-burguesia, etc.

2. A menos de quatro mezes apenas da nova ofensiva da reacao, o panorama politico do Brasil começa de novo a apresentar certos indicios de instabilidade. No Rio Grande do Sul, os partidos em oposicao se unem e articulam um movimento no sentido da erascao de um "partido nacional" composto do fruto daquella unidade e dos partidos de outros Estados (P.R.P. em S. Paulo, etc.) que se opoem aos partidos dominantes, sustentaculos de Getulio Vargas. Estes replicam a tentativa rio-grandense organizando por sua vez um outro "partido nacional".

Alguns Estados do Norte chegam a acusar a camarilha paulista de "tentativas" de hegemonia economica sobre o Brasil, reclamando contra as diferencas de tratamento com relacao a politica algodoeira e chegando até a formulacao de um pedido de dissolucao do Conselho Federal do Comercio Exterior, autor da "ignominia". No Rio Grande do Sul, acusa-se o ministro da Agricultura e Comercio de proteger os negocios paulistas e danificar os negocios sul-riograndenses, e tudo isso sem temer a acusacao de facilitar o jogo do comunismo.

Como teria sido possivel que a "admiravel" unidade de todos os partidos burgueses dos diversos Estados em torno do governo de Getulio Vargas, realizada em Novembro de 1935, tenha sofrido essa alteracao? É facil de perceber que a unidade em torno de Getulio Vargas, reclamada e obtida por este em Novembro, está começando a mostrar o seu verdadeiro aspecto, tambem para as oposicoes burguesas. De um lado, era uma luta contra um inimigo comum, e, de outro, lado, porque Getulio Vargas e a camarilha paulista representam mais diretamente o capital financeiro, e enquanto o dominio deste for mais direto e lucrativo em S. Paulo, é a camarilha paulista quem dispõe do poder, prejudicando os interesses daquelles Estados em que o capital financeiro ainda não conseguiu expandir e uniformizar seu dominio. E, de outro lado, as divergencias verificadas, si não afetam o caracter de classe dos partidos, vão se tornando mais agudas e

-(Cont. na pag. 6)-